

Área

US100

Uso sustentável da biodiversidade

Título

CONCENTRAÇÃO LETAL (CL₅₀) DO ÓLEO ESSENCIAL DE *MENTHA PIPERITA*
(LAMIACEAE) EM *PIRARUCUS ARAPAIMA GIGAS*

Autores

DAYNA FILOCREÃO MALHEIROS^{1,a}, MARCOS TAVARES-DIAS^{1,b}

Vínculos Institucionais:

^{1,a} Programa de Pós Graduação em Biodiversidade Tropical (PPGBIO), UNIFAP; ^{1,b} Laboratório de Sanidade de Organismos Aquáticos, Embrapa Amapá

E-mails dos autores:

^adayfmalheiros@gmail.com, ^bmarcos.tavares@embrapa.br

Na piscicultura, diversos produtos fitoterápicos vêm sendo usados no tratamento das parasitoses, principalmente causadas por helmintos. *Mentha piperita*, planta usada na medicina popular para tratar náuseas, vômitos, indigestão, distúrbios estomacais, cólicas menstruais e verminoses não tem sido testada em peixes, incluindo pirarucu *Arapaima gigas*. Porém, é importante conhecer a toxicidade de qualquer produto antes de recomendar a sua concentração terapêutica. Este ensaio realizado no Laboratório de Sanidade de Organismos Aquáticos da Embrapa Amapá, Macapá (AP), teve como objetivo determinar a concentração letal média (CL_{50-4h}) do óleo essencial (OE) de *M. piperita* para pirarucus. Neste ensaio de toxicidade utilizou-se 168 alevinos de pirarucu (34,7 ± 12,4 g e 16,8 ± 2,0 cm) que após aclimatação foram distribuídos aleatoriamente em 14 tanques com volume para 80 L de água e na densidade de 12 peixes/tanque. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, constituído por dois grupos controles (um somente água do cultivo e outro água do cultivo contendo 80 µL de álcool etílico absoluto) e seis concentrações (20, 40, 80, 100, 130 e 160 mg/L) de OE de *M. piperita* em duplicatas. As concentrações do OE foram diluídas em álcool etílico (1g:10 mL). Durante o período de 4 horas de exposição ao OE, os peixes foram mantidos sem alimentação, em sistema estático de água e a CL_{50-4h}, foi calculada usando o método de Trimmed Spearman-Kärber. Os resultados mostraram que a CL_{50-4h} de *M. piperita* foi 38 mg/L, com intervalo de confiança (95%) variando de 30-40 mg/L. Portanto, o teste de toxicidade aguda indica que as concentrações clínicas para banhos terapêuticos de pirarucus com OE de *M. piperita* devem ser abaixo desses valores obtidos, para evitar mortalidade dos peixes, que é indesejada em qualquer piscicultura durante o tratamento antiparasitário.

Palavras-Chave:

Toxicidade; Fitoterápico, *Arapaima gigas*, *Mentha piperita*

Financiadores:

Embrapa, CNPq e Sebrae